

ÉTICA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO NO TEMPO PRESENTE¹

João Marcos de Souza Rodrigues (Autor)

Graduando em Pedagogia (UFMG)

Universidade Federal de Campina Grande;

Email: marcosjm13@hotmail.com;

Dorgival Gonçalves Fernandes (Co-autor)

Pós-Doutor em Educação (USP)

Universidade Federal de Campina Grande;

Email: dorgefernandes@yahoo.com.br

RESUMO: Com o advento da sociedade moderna e a propagação da ideologia capitalista nas sociedades ocidentais, estamos assistindo à diluição de preceitos éticos e morais que priorizam a cidadania e o respeito mútuo pela vida, por uma concepção de formação do homem individualista, consumista, egoísta e competitivo que não reflete sobre suas práticas e como elas estão afetando diretamente a sociedade em que vive. Tais constatações trazem para a educação atual o grande desafio de formar cidadãos éticos. É nesse sentido que este trabalho, a partir de um estudo bibliográfico de autores como Cortella (2012), Vazquez e Sanz (1969), Johann (2009) e Oliveira (1996), busca problematizar alguns desafios que a educação está enfrentando em relação à ética. Levantamos assim questionamentos sobre o como superar tais implicações. Os resultados que obtivemos com as reflexões nos levaram a reforçar as responsabilidades colocadas para os educadores visando superar tais problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Moral. Educação.

INTRODUÇÃO

Com o advento da modernidade se obteve a legitimação da escola como o principal espaço para o processo educativo formal, tirando dos pais a responsabilidade exclusiva da primeira educação de seus filhos. Um dos motivos para que isso ocorresse foi o fato de a sociedade moderna está inserida no seio de uma sociedade industrial, cujos pais viviam para o trabalho nas fábricas, ficando assim a educação dos filhos de grande parte dos trabalhadores sob a responsabilidade das instituições escolares.

A grande questão que surge a partir dessa educação ou dessas escolas criadas na modernidade, é uma estrutura educacional que começa a difundir a ideologia e os preceitos da classe burguesa, o que também traz para dentro das escolas a construção de uma nova ética que irá interferir de forma incisiva nas relações sociais, políticas e econômicas entre os sujeitos.

Partindo desse processo histórico que criou uma lógica econômica e educacional diferente da que imperava na Idade Média, é que hoje assistimos a uma nova forma de se propagar a ética, de modo que a moral social estabelecida em nossa sociedade está se restringindo a difundir os conceitos da lógica mercadológica do capitalismo, que traz mudanças substanciais nas relações sociais, reguladas a partir do individualismo, do egoísmo e do consumismo, culminando no fim dos princípios de humanidade, solidariedade e cidadania.

¹Trabalho realizado para obtenção de nota na disciplina de Ética e Educação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cajazeiras/PB, em Outubro de 2015.

Na sociedade brasileira atual está visível o processo de dissolução dos valores éticos, o qual se acentua pelo fato de se ter de forma explícita uma divisão social entre explorados e exploradores, o que reflete na constituição do processo educacional brasileiro. Isso traz para todos os que compõem a escola o desafio de superar essa construção ética e moral que está sendo regida pela regra mercadológica, construindo um modelo educacional que busca atender as necessidades sociais na perspectiva do desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária em direitos e deveres.

A partir de tais constatações, como poderemos por meio da educação criar estratégias para que a ética, cuja finalidade é fazer com que os homens reflitam sobre suas atitudes dentro da moralidade existente, e possam formar pessoas que busquem vivenciar valores como a liberdade, a cidadania, o respeito às diversidades religiosas, sexuais e raciais que hoje mostram-se como fatores de grande relevância dentro da nossa sociedade?

Nesse sentido, por meio de pesquisa bibliográfica, buscamos problematizar e questionar como construir uma educação pautada em preceitos éticos na contemporaneidade, tendo em vista que vemos de forma bem clara muitos preceitos éticos sendo diluídos no seio da nossa sociedade, em que a escola como local de construção e socialização de conhecimentos e valores tem o papel fundamental de intervir nesse processo. O referido trabalho tem como base de discussão o pensamento de autores que se ocupam da questão ética relacionada à educação, tais como Cortella (2012), Vazquez e Sanz (1969), Sousa e Johann (2009) e Oliveira (1996).

DISCUSSÃO TEÓRICA

Como seres sociais e culturais que somos, atuamos em um contexto de convivência com várias esferas da sociedade, e isso exige que tenhamos a capacidade de construir relações que expressem nossos valores de forma a nos manter em um bom convívio social. Nesse sentido, para que possamos realmente construir essa rede de boa convivência devemos exercer de forma reflexiva os nossos valores éticos, esses, por sua vez, estão ligados a problemas mais gerais que implicam liberdade, bondade, entre outros, e que dentro desse campo de reflexão nos coloca em vários dilemas. Com isso, a ética é a base reflexiva para que possamos construir uma boa convivência em sociedade, respeitando o espaço do outro sem que isso seja imposto por regras morais criadas pela sociedade em que estamos inseridos. A ética, nesse sentido, “é o que marca a fronteira da nossa convivência. Seja com as outras pessoas, seja como o mercado, seja com os indivíduos. “Ética é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos” (CORTELA, 2012, p.105).

Então para que possamos realmente viver juntos de forma harmoniosa, devemos manter relações sempre dentro do campo da ética, que não está restrito a uma sociedade ou cultura em particular, pois a ética é um campo filosófico universal, e isso é o que a distingue significativamente do campo da moral. A ética age como reguladora da moral existente, levando o indivíduo a refletir sobre suas atitudes, que implicará, muitas vezes, ir de encontro às leis morais estabelecidas socialmente, ou justificá-las. Sendo assim, compreendemos que:

A ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, considerado porém na sua totalidade, diversidade e variedade. O que nela se afirma sobre a natureza ou fundamento das normas morais deve valer para a moral da sociedade grega, ou para a moral que vigora de fato numa comunidade humana moderna (VAZQUEZ, SANZ, 1969, p.11).

A moral em seu caráter social, diferente da ética, está relacionada ao modo como os seres humanos se comportam perante as leis impostas pelas suas sociedades e culturas. Desse modo, a moral não é universal, mas variante de sociedade para sociedade, de cultura para cultura, e também de época em época, colocando-se assim com um caráter normativo que visa regular as relações entre os homens, buscando também submetê-los ao julgamento, quando necessário, para a obtenção da ordem e do bom convívio social. A respeito dessa questão, Vazquez e Sanz advogam que

[...] os indivíduos se defrontam com a necessidade de pautar o seu comportamento por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de ser cumpridas. Estas normas são aceitas intimamente e reconhecidas como obrigatórias: de acordo com elas os indivíduos compreendem que têm o dever de agir desta ou daquela maneira, neste caso, dizemos que o homem age moralmente e que seu comportamento se evidenciam vários traços característicos que os diferenciam de outras formas de conduta humana. (VAZQUEZ, SANZ, 1969, p.7).

Contudo, a moral não se restringe simplesmente às leis que regem o bom convívio social, mas também rege a conduta individual de cada homem. Surge então um dilema, pois o ser humano como ser dotado de subjetividade exprime na sua realidade atitudes que na sua visão podem ser algo dentro da sua concepção de moral, que não está necessariamente ligada à moral e ligada à dinâmica sociocultural a qual ele faz parte.

Outro aspecto de moralidade que se delineia muitas vezes fora do contexto da moral social é a moral religiosa, pautada em preceitos de uma religião que traz à tona conflitos com princípios morais que estão fora do campo religioso e que são encarados como imorais. Nesse sentido, percebe-se que existem várias formas de moral intrínsecas dentro de uma sociedade, sendo a ética responsável por evitar conflitos entre esses variados campos de moral.

Nos últimos anos surgiram fortes discussões sobre a ética no campo educacional feitas por educadores, filósofos, sociólogos e estudiosos da educação. Essas discussões, em sua essência, procuram problematizar como se pode operar uma educação ética, se o contexto contemporâneo exprime fortemente a diluição dos preceitos éticos, em detrimento de uma ideologia econômica e política fortemente atrelada ao individualismo, ao egoísmo e à falta de humanidade, haja vista que o fundamentalismo religioso, os preconceitos raciais, que já deveriam ter sido abolidos da sociedade, a xenofobia voltam a ganhar força. Todos esses aspectos trazem para a educação contemporânea o grande desafio de se construir uma educação dentro das relações éticas, que sejam sólidas e que busquem a cidadania, a boa convivência no meio social. Partindo da apresentação desses problemas, Oliveira (1996, p.33) faz a seguinte colocação e questionamentos:

A poucos anos do fim da década, vivemos uma era de perplexidades e incertezas, ante-sala do novo milênio que se anuncia, repleto de desafios para os educadores. Afinal, que papel cumpre a educação em um mundo simultaneamente atravessado pelo desenvolvimento técnico avassalador e pelo crescimento vertiginoso da fome e da miséria? Que significa educar em um tempo em que a violência (política, étnica, religiosa, esportiva) atinge escala planetária, tornando tênues as fronteiras entre civilização e barbárie?

De fato, a educação se encontra submersa em várias perguntas e questionamentos que trazem para os vários espaços de discussão a responsabilidade de se encontrar respostas e soluções para tais problemas, que não são fáceis de serem exprimidas pelo contexto educacional, já que o mesmo não se limita somente à escola, mas também a outros espaços como a família, as igrejas, os sindicatos, as empresas, etc. Esses espaços apesar de serem regidos por uma ética que é universal, são perpassados de forma singular por uma moral em conformidade com os seus objetivos. Isso torna ainda mais complexo a materialidade dos objetivos da educação para construir preceitos éticos que abarquem as várias esferas do meio social.

Apesar dos vários desafios que enfrenta, a escola ainda é o local onde se pode ter uma efetiva educação que busque contemplar a formação humana em seus vários aspectos, nos colocando frente a frente com a reponsabilidade de torná-la um campo possível e acessível a todos. Nesta perspectiva, Sousa (s/d. p.4) afirma que:

Trata-se de defender, portanto, uma educação escolar que efetivamente contribua para ajudar os indivíduos a reconhecer o outro, respeitando suas diferenças. Para tanto, é preciso que os professores tenham como preocupação básica a formação integral dos seus alunos, articulando duas grandes dimensões – moral e intelectual – com vistas ao desenvolvimento da autonomia do indivíduo.

Entende-se então que educar vai muito além do que está sendo posto atualmente no contexto educacional, que é uma educação que se propõe a valorizar conhecimentos técnicos que serão exigidos dentro dos moldes da sociedade capitalista, e que leva a perpetuar preceitos como o egoísmo, a meritocracia e a exclusão de um grande contingente de alunos advindo das classes populares. Acreditamos assim que esses fatores são reflexos de um processo educacional que não valoriza relações éticas, principalmente entre professores e alunos, pois:

Toda ação humana é baseada em determinados valores que, por sua vez, estão estreitamente relacionados aos interesses que movem os atos de cada indivíduo. Essa premissa leva ao reconhecimento de que a ética precisa estar permanentemente presente nas práticas da escola! Para tanto, é fundamental que todos os educadores questionem o sentido de suas ações em sua prática pedagógica, afinal a ética não se ensina de forma isolada como uma disciplina qualquer. Ao contrário, ela perpassa todos os componentes curriculares, mostrando-se nas atitudes dos docentes e dos outros indivíduos que vivenciam a escola. (SOUSA, s/d., p.5).

Portanto, para que se tenha realmente uma educação dentro do campo ético no atual contexto educacional, político e econômico, os professores devem tomar como responsabilidade de sua prática docente a luta pela construção de relações éticas com os alunos e todos que compõem a escola, de modo que isso possa transpor seus muros e modificar a sociedade como um todo. A educação deve ter primazia por uma formação que não se reduza à moralidade de destituir o aluno de sua autonomia, cabendo aos professores refletir junto com seus alunos como as leis morais interferem no desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Desse modo, a ética se torna a ferramenta de criação da autonomia e da quebra de controle e de condicionamento que muitas vezes a escola impõe. A ética, portanto,

[...] desliga e desfaz os hábitos, visando à existência de um eu-sujeito, fora dos moldes e das marcas indelévels. Este se expressa pela consciência de si, do seu mundo e do profundo sentido de direção que implica a sua existência. O eu-sujeito se completa no assumir o compromisso que brota de sua inquietude permanente pela realização de suas metas individuais e coletivas. (JOHANN, 2009, p.40).

Com isso, percebe-se que para se ter uma educação que realmente abarque a formação ética, os professores podem buscar se libertar da alienação de um processo educacional que não contempla os aspectos da humanização do ser, de modo que isso só ocorre quando se relaciona com a responsabilidade de mudança social. Portanto, a educação construirá preceitos e valores em seus alunos, fazendo da escola a instituição de maior valor para a formação ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das apreciações e questionamentos levantados anteriormente, se apreende a grande importância da responsabilidade e da obrigação de cada educador e futuro educador pela busca de reflexões sobre a real situação da educação para a formação emancipatória de indivíduos críticos, que busquem como finalidade de luta a construção de uma sociedade justa e democrática, com garantia de direitos igualitários, concretizando uma equidade social. Esse processo só será alcançado quando os indivíduos compreenderem o real valor e objetivo da ética dentro do processo educativo escolar. Os professores, a partir de tal compreensão, deverão ter consciência que poderá alcançar tais resultados quando compreender que suas relações e atitudes devem estar entrelaçadas com uma intencionalidade, construída na intensa relação com os alunos, observadores de tais atitudes, de forma crítica e reflexiva. Desse modo, buscarão tomá-los como exemplos a serem seguidos, reconhecendo o quanto podem modificar de forma satisfatória a realidade social que vivenciam.

Evidentemente que essas não são tarefas fáceis dentro do sistema econômico e social atual, pois o mesmo utiliza-se de vários artifícios para a propagação de seus preceitos éticos e morais dentro da sociedade. A escola não está imune a esses artifícios, ainda mais por ser a principal arma e agente transformador da sociedade. Portanto, é primordial a luta para que a escola não se perca dentro dessa lógica perversa que transforma o mais digno dos valores humanos, de boa convivência, em algo obsoleto e sem importância. Não se deve admitir a propagação de atitudes e valores que tendem a separar o ser humano de sua humanidade, posicionando-o como mero objeto, fruto do individualismo, do egoísmo da falta de capacidade de se indignar, que normatiza a realidade da exploração e da exclusão que uma grande parcela da sociedade está submetida.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. *Qual é a tua obra?* Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

JOHANN, Jorge Renato. *Educação e ética: em busca de uma aproximação*. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

OLIVEIRA, Renato José de. Ética e educação: A formação do homem no contexto de crise da razão. *Revista Brasileira de Educação*, n. 2, p.33 – 41, Mai/Jun/Jul/Ago de 1996.

SOUSA, José Vieira de. *Ética e educação: que relação é esta?* Disponível em: <http://www.catolicavirtual.br/conteudos/graduacao/disciplinas/cursos_virtuais/etica/html/uea_01/leituras/artigo_etica_e_educacao.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015 às 13h30min.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez; SANZ, Patrício. *Ética*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.